

Parceria entre órgãos estaduais agilizará o transporte aéreo em serviços de saúde

SES e Polícia Militar firmam acordo para o atendimento em situações de catástrofe com múltiplas vítimas em estado emergencial

Para otimizar os recursos financeiros e assistenciais disponíveis, agilizar e ampliar o atendimento hospitalar de alta complexidade e humanizar o transporte de pacientes, a Polícia Militar (PMMG) firmou parceria com a Secretaria de Estado de Saúde (SES) e irá disponibilizar a sua frota de aeronaves e helicópteros para as ações de serviços emergenciais.

Com a parceria, a SES terá em todos os 853 municípios em Minas Gerais o transporte aéreo para o atendimento em situações de catástrofe com múltiplas vítimas que precisem de atendimento de urgência. O MG Transplantes também poderá fazer uso do transporte de órgãos e tecidos, além do deslocamento de equipes de captação.

Para distâncias superiores a 300 km, o paciente que precisar de um atendimento ou tratamento de alta complexidade poderá ser deslocado até mesmo para fora do Estado, e o serviço será regulado pela SES e pelo Samu, de acordo com os critérios da Resolução nº 0238/2018, que normatiza a parceria. A SES também poderá transportar imunobiológicos, como vacinas e soros.

De acordo com o secretário-adjunto, Daniel de Castro, essa parceria já existia informalmente com a PM, mas, com a resolução, ela foi formalizada para normatizar os fluxos, especificar os casos que serão atendidos pelo transporte aéreo da PM e a responsabilidade de cada ator. “Vamos ter maior eficiência nos atendimentos hospitalares, e isso significa dar maior qualidade para os pacientes que estão sendo transportados bem como garantir uma maior sobrevida”, explica Daniel de Castro.

ECONOMIA DE RECURSOS - Segundo o estudo realizado pela Regulação da SES, a vantagem econômica em usar uma aeronave governamental é o custo, como aponta a subsecretária Wandha dos



Reunião para alinhamento dos fluxos e normas do serviço ocorreu em Uberlândia, na terça-feira (6/11)

Santos. “A média de um transporte aéreo era R\$ 30 mil. Nesse novo modelo, irá ficar menos que um terço desse valor. Então, vamos otimizar o recurso, que antes era usado no setor privado e será aplicado no público. Não é um recurso a mais que o Estado irá investir, será uma melhor aplicação do que já se tem, além da ampliação do serviço”, afirma.

Na prática, segundo a subsecretária, serão atendidos pacientes que estão hospitalizados e precisam fazer um transplante ou pacientes acamados que precisam realizar um tratamento ou um procedimento de alta complexidade distante de seu local de origem. “Em situações de urgência, as Centrais de Regulação Macrorregionais encaminham o paciente para locais onde existe a vaga. Determinados procedimentos só existem em algumas regiões e, às vezes, o paciente vai para muito longe. Em alguns casos de alta complexidade, por exemplo, o doente

só pode se deslocar deitado, e aí você precisa do apoio de uma aeronave”, ilustra a subsecretária.

Para exemplificar, Wandha lembra a situação já ocorrida de uma criança no Norte de Minas, que teria que ficar no oxigênio e precisava de um tratamento de alta complexidade em Belo Horizonte. Segundo ela, uma ambulância levaria 12 horas para chegar até lá. “Antes, nós tínhamos que pagar R\$ 30 mil para este transporte ser reduzido para uma hora. Porém, agora, a SES poderá oferecer este serviço em sua rotina, com um custo menor, mais comodidade para o paciente e em um tempo mais curto. Antes tínhamos que filtrar muito”, pontua.

No Triângulo Mineiro, os fluxos e as normas do serviço foram alinhados, na terça-feira (6), em reunião com representantes da SES, do Batalhão de Rádio Patrulhamento Aéreo da PMMG, das Regionais de Saúde de Uberlândia, Uberaba e Ituiutaba e

dos Samus da Macrorregional Triângulo Norte e o municipal de Uberaba.

Em Minas Gerais, serão integrados os dois parceiros que, atualmente, se complementam e operacionalizam os serviços de transporte aéreo. Um é realizado desde 2014 pelo Corpo de Bombeiros (CB) e, agora, o da PM. O CB tem quatro helicópteros e uma aeronave que atende os casos de urgência e emergência, por meio do Samu 192, nas bases em Varginha, Montes Claros e Belo Horizonte. “Só que isso não era suficiente para cobrir o Estado inteiro”, afirma Wandha dos Santos. “Como a PM já contava com uma frota de aeronaves e na linha de otimizar recursos, a Secretaria de Estado de Saúde fez também um termo com a PM, para ampliar os serviços já prestados pelo Samu e o CB, bem como a área de abrangência, que agora será em toda Minas Gerais”, complementa subsecretária.

Cuidados para evitar o Aedes devem ser intensificados no período de calor e chuva

As ações para controle e prevenção das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* devem ser mantidas durante todo o ano. Entretanto, a chegada das chuvas e o aumento das temperaturas tornam as medidas de prevenção ainda mais relevantes. Neste período, mais do que nunca, o ideal é eliminar recipientes que podem servir para acúmulo de água e, consequentemente, para a proliferação do mosquito.

Cerca de 80% dos focos do Aedes estão dentro das residências e o período de chuvas e calor é considerado o cenário ideal para proliferação do mosquito. Seu ciclo de reprodução pode variar de 5 a 10 dias, passando pela fase larvária até chegar à forma adulta. É a fêmea do mosquito que deposita seus ovos na parede interna dos reservatórios e estes podem permanecer viáveis por aproximadamente um ano.

Assim que o ovo entra em contato com a água, ele eclode e inicia o ciclo e, por isso, fazer vistorias detalhadas dentro de casa e nos quintais é fundamental para eliminar possíveis focos. Por isso, quando o armazenamento de água for necessário, ele precisa ocorrer de forma adequada e segura, evitando que os recipientes se tornem criadouros do Aedes.

RECOMENDAÇÕES - Entre as ações de prevenção e controle do Aedes está o cuidado com o armazenamento de lixo, que deve ser mantido em recipiente fechado, além de acondicionar adequadamente os materiais para reciclagem que podem acumular água.

Manter a caixa d'água sempre limpa e totalmente tampada e as calhas livres de entupimentos são outras atividades fundamentais para a prevenção de novos focos. Os pratinhos de plantas precisam ser eliminados, além do cuidado especial com bebedouros de animais. Também é recomendável retirar o fundo de latas, caixas de leite e similares antes do descarte.

Especificamente em relação à dengue, observa-se uma circulação predominante do sorotipo 2 em Minas Gerais, em 2018. A dengue possui quatro sorotipos (1, 2, 3 e 4) e, desde 2010, a circulação tem sido predominantemente do sorotipo DENV 1 no Estado. Este ano, entretanto, é a primeira vez em que há uma circulação predominante do sorotipo DENV 2.

Conforme explica a coordenadora do Programa Estadual de Controle das Doenças transmitidas pelo Aedes, Márcia Ooteman, o reaparecimento do sorotipo DENV 2, após alguns anos de predominância do sorotipo DENV 1, pode ser um

motivo de alerta. “A população se encontra suscetível a esse sorotipo, o que pode levar a aumento do número de casos. Além disso, a literatura científica mostra que o sorotipo DENV 2 provoca maior número de casos considerados graves, especialmente em menores de 15 anos”, explica.

AÇÕES - Para o exercício financeiro de 2018, está prevista uma receita orçamentária total de R\$ 73.225.000,000 para as ações de enfrentamento às doenças transmitidas pelo Aedes. Uma delas é a realização de reuniões de alinhamento entre técnicos das Regionais de Saúde das áreas de vigilância epidemiológica e laboratorial, controle vetorial, comunicação e mobilização social, assistência, farmácia e gestão.

Também foi feita a revisão do Plano de Contingência Estadual e monitoramento de indicadores, além de reuniões mensais do Comitê Gestor Estadual de Políticas de Enfrentamento das Arboviroses para planejamento de ações intersetoriais.

A SES também adquiriu equipamentos para aplicação de inseticidas e vigilância laboratorial, além de insumos estratégicos para tratamentos dos pacientes com arboviroses. Do mesmo modo, foi realizado treinamento de equipe de referência para aplicação de inseticidas e implantação

do monitoramento utilizando armadilhas (ovitrampas) para o Aedes, com o objetivo de identificar áreas prioritárias nos municípios. Foi realizada, ainda, articulação com a Secretaria de Estado de Educação (SEE) para planejamento de ações com o objetivo de incentivar o combate ao Aedes no ambiente escolar e formação de agentes multiplicadores em suas residências e vizinhança.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO - Em 2018, até segunda-feira última (5), Minas Gerais registrou 25.559 casos prováveis (casos confirmados + suspeitos) de Dengue. Foram confirmados oito óbitos por dengue, nos municípios de Araújos, Arcos, Conceição do Pará, Contagem, Ituiutaba, Lagoa da Prata, Moema e Uberaba. Há ainda 11 óbitos em investigação por dengue.

Em relação à Febre Chikungunya, Minas Gerais registrou 11.785 casos prováveis da doença, concentrados na região do Vale do Aço. Até o momento, foi confirmado um óbito por Chikungunya no município de Coronel Fabriciano em 2018; há dois óbitos em investigação. Por fim, em relação à Zika, foram registrados 166 casos prováveis da doença em 2018.

Mais informações em www.saude.mg.gov.br/aedes